

20 MAR 1980

O GLOBO

Mercúrio: 72% dos exames comprovam a contaminação

O Ministério da Saúde reconheceu oficialmente que 72 por cento das amostras de exames de sangue e urina colhidas em Campos por uma equipe da Fundação Getúlio Vargas indicam alto teor de mercúrio no organismo dos 25 trabalhadores rurais examinados.

Além disso foi descoberto que a cana de açúcar apresenta 700 vezes mais concentração de mercúrio do que é permitido e que o caldo de cana tem sete vezes mais que o índice mínimo de concentração permitido para alimentação, segundo as normas da Organização Mundial de Saúde.

Esses dados foram divulgados ontem por dois técnicos do Coppe/Uferj — Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Rafael Murilo Filho e Armand Augusto Clemen. Ambos participa-

ram, em Campos, do "Projeto de Otimização Ergonômica nos tratos culturais da cana de açúcar". Os dois técnicos explicarão esses resultados hoje, durante um seminário por eles promovido, no auditório da Fundação Getúlio Vargas.

PESQUISA

O presidente da comissão técnica do Ministério do Trabalho, René de Britto, juntamente com dois outros médicos, inicia hoje uma pesquisa no campo para avaliar os efeitos que os agrotóxicos à base de mercúrio causaram entre os os trabalhadores rurais da região.

Na opinião de René de Britto, que também é médico da Quinta Divisão de Segurança do Trabalho da DRT, a conclusão mais importante a que poderá chegar nas pesquisas será a necessidade imperiosa de se instalar um laboratório de higiene industrial no Estado do Rio, que será o segundo do Brasil. Até o momento, só o Estado de São Paulo tem um similar, o Fundacentro.

Ontem, o médico manteve um contato com representantes dos empregados e empregadores na agroindústria açucareira, acertando detalhes para uma pesquisa de campo, a partir de hoje, acompanhando todo o processo de plantio e aplicação de herbicidas na fase adulta da cana. Ele pretende apurar "o que houver em torno do assunto, inclusive com a análise laboratorial dos produtos utilizados, e também as medidas de segurança oferecidas aos trabalhadores".

Serão percorridas inicialmente as áreas agricultáveis das usinas Sapucaia, São João, São José e Paraíso de Tocós. Numa segunda fase, a pesquisa examinará a possibilidade de presença de mercúrio nas folhas das canas, no açúcar, melado e outros subprodutos, inclusive a cachaça.

Com relação aos trabalhadores comprovadamente contaminados, o médico afirmou que se for comprovada a doença profissional eles serão encaminhados à Seção de Acidentes do Trabalho e terão um auxílio mensal de 20 a 40 por cento sobre os seus salários de contribuição.